



MEMORIAL ESCRITO E RELATOS DE APRENDIZAGENS DE PESSOAS IDOSAS: RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA COTIDIANA

Autor: Franklin Robson Melo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - prpgp@uepb.edu.br

RESUMO

O aumento na expectativa de vida da população brasileira tem levado os pesquisadores a tentar compreender o impacto que este fenômeno terá na vida das pessoas idosas. O presente estudo, intitulado “Memorial escrito e relatos de aprendizagens de pessoas idosas: ressignificação da vida cotidiana”, tem como objeto de estudo as mudanças ocorridas na vida pessoal e nos afazeres sociais cotidianos de pessoas idosas, a partir das disciplinas estudadas na Universidade Aberta à Maturidade – UAMA, da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande – PB, e em outras atividades por elas vivenciadas no decorrer do curso, registradas no memorial escrito. Trata-se de uma pesquisa documental com suporte bibliográfico, abordagem qualitativa e de natureza exploratória, realizada nos arquivos da UAMA, que tem como objetivo geral analisar memoriais escritos por pessoas idosas para se constatar as mudanças que ocorreram em suas vidas cotidianas, e objetivos específicos: Discorrer sobre o papel das pessoas idosas na sociedade contemporânea; Mostrar os ensinamentos e aprendizagens compartilhados pelas pessoas idosas nos memoriais elaborados na disciplina de leitura e produção de textos da UAMA; Identificar nos memoriais de pessoas idosas da UAMA os fatores que contribuíram para a ressignificação de suas vidas cotidianas. A análise resultou na constatação de relatos de vida permeados por muitas adversidades que, com o passar dos anos e o amadurecimento das experiências vivenciadas no cotidiano, foram superados e ressignificados a partir da aquisição dos conhecimentos gerados pelos ensinamentos e aprendizagens adquiridos na UAMA.

Palavras-Chave: Pessoas idosas, Universidade Aberta à Maturidade, Ensinamentos e Aprendizagens adquiridas.

ABSTRACT

The increase in life expectancy of the population has led researchers to try to understand the impact that this phenomenon will have on the lives of older people. This study, entitled "Memorial and written reports of elderly people from learning: reinterpretation of everyday life", has as its object of study the changes in personal life and social affairs of everyday elderly, from the disciplines studied at the Open University to Maturity - UAMA, the State University of Paraíba in Campina Grande - PB, and other activities by they experienced during the course, recorded in written memorial. It is a documentary research with bibliographic support, qualitative approach and exploratory held in the archives of UAMA,

which has as main objective to analyze memoriais written by older people to observe the changes that occurred in their everyday lives, and specific objectives: Discuss the role of older people in contemporary society; Show the teaching and learning shared by the elderly

in elaborate memorials in reading discipline and production of UAMA texts; Identify the memorial of elderly UAMA of the factors that contributed to the redefinition of their everyday lives. The analysis resulted in finding life stories permeated by many adversities that with the years and the maturing of experiences lived in daily life, were overcome and reinterpreted from the acquisition of the knowledge generated by the teaching and learning acquired in UAMA.

Keywords: Elderly, Open University to Maturity, Teaching and Learning acquired.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural pelo qual todo ser humano, no decorrer de sua existência, haverá de passar. Segundo Beauvoir (1970, p. 41), “Para compreender a realidade e o significado da velhice é indispensável examinar qual o lugar nela atribuído aos velhos, qual a imagem que deles se tem em diferentes épocas e em diferentes lugares”.

Segundo Costa (1998), o tema “pessoas idosas” é muito difícil de ser tratado, tanto pelos mais jovens como pelos próprios idosos que, na maioria das vezes, passam a se sentir inúteis ao perceberem a diminuição de sua capacidade física e a sua saúde se fragilizar, a ponto de não conseguirem mais cumprir o papel social responsável pela construção da sua imagem de cidadão cumpridor de seus deveres.

No decorrer dos próximos 50 anos, haverá no mundo, pela primeira vez na história, mais pessoas acima de 60 anos que menores de 15. A previsão é que em 50 anos a população idosa do mundo em desenvolvimento seja quadruplicada. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2008), houve um crescimento na participação relativa da população com 65 anos ou mais, de 4,8% em 1991, para 7,4% em 2010. Visando atender essa demanda crescente, foi instituída em 04 de janeiro de 1994, a lei 8.842, da “Política Nacional do Idoso” - PNI, objetivando assegurar os direitos sociais e as condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva na dos idosos na sociedade.

Muitas pessoas idosas na atual sociedade sentem-se motivadas e expostas a outras aprendizagens, dentro e fora do contexto escolar, a exemplo do aprendizado proporcionado através das disciplinas estudadas na UAMA e atividades externas, como viagens a passeio, participação em eventos artístico-culturais, festas, prática esportiva etc., por estas vivenciadas, que podem contribuir para uma série de mudanças na sua vida pessoal e nos afazeres sociais cotidianos. Tal abertura foi

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

defendida por Freire (2001), quando afirma: “que não haveria existência humana sem a abertura do nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência”.

O interesse por esta temática se deu a partir das discussões realizadas durante os encontros da disciplina Desenvolvimento Humano e Educação de Idosos, no curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, em que se constatou o tratamento limitado dado aos estudos da velhice e do envelhecimento, assim como pesquisas realizadas com a educação formal e informal com pessoas idosas que defendem que estas podem (re)construir o rumo de suas vidas, sendo capazes de administrar mudanças ocorridas na vida familiar e extra familiar.

Portanto, objetiva-se analisar memoriais escritos por pessoas idosas, a fim de se constatar que mudanças ocorreram na sua vida cotidiana, baseando-se em relatos de aprendizagens coletados na Universidade Aberta à Maturidade - UAMA. Deste objetivo geral surgem algumas questões norteadoras da pesquisa: 1) quais os motivos que levam as pessoas idosas a participarem de um programa educacional na universidade aberta à maturidade? 2) Que aprendizagens são relatadas pelas pessoas nos memoriais escritos? 3) É possível relacionar mudanças na sua vida cotidiana a estas aprendizagens? Estas questões norteiam os objetivos específicos desta pesquisa, onde se pretende: Discorrer sobre o papel das pessoas idosas na sociedade contemporânea; Mostrar os ensinamentos e aprendizagens compartilhadas pelas pessoas idosas nos memoriais elaborados na disciplina leitura e produção de textos da UAMA; Identificar nos memoriais de pessoas idosas da UAMA os fatores que contribuíram para a resignificação de suas vidas cotidiana.

A elaboração do memorial escrito é uma oportunidade das pessoas idosas continuarem aprendendo em grupo, conforme expõe Motta *apud* Peixoto (2004), ao afirmar que o encontro de pessoas idosas em grupos organizados, com variados propósitos, desenvolve sociabilidades marcadamente intrageracional é um fenômeno próprio da sociedade atual, em que os mais velhos, paralelamente a uma marginalização social advinda depois da aposentadoria e/ou dos filhos (e sobrinhos...)

Teórico-metodologicamente esta pesquisa funda-se nos autores que discutem o envelhecimento, a exemplo de Mercadante e Brandão (2009) e Mendes (2012), a educação continuada, conseqüentemente, aprendizagem continuada (Universidade Aberta) por Kachar

(2001), o Estatuto do Idoso, e os dados da Agenda Internacional do Idoso (2003); os ensinamentos de Freire (2001), que compreendem as pessoas ativas e participativas na sociedade, ensinantes e aprendentes, assim como, as histórias e experiências de vida como um bem patrimonial de Alberti (2010), e, ainda, no Documento Nacional e Internacional do Idoso, entre outros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental com suporte bibliográfico, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, sobre a qual Corsetti (2006) afirma que são historiográficas e utilizam fontes primárias de largo espectro, vinculadas a objetos situados no plano das políticas educacionais, sistemas de ensino, instituições educativas, educação na imprensa, história das disciplinas escolares e acadêmicas, história do currículo, e vários outros campos investigativos.

O estudo bibliográfico se baseia em outros trabalhos já realizados e de acordo com Salomon (1999), deve estar pautado em conhecimentos de bibliografia e documentação, envolvendo aspectos como: identificação, localização, fichamento e arquivamento, obtenção da informação, redação do trabalho.

Quanto à abordagem qualitativa e a natureza exploratória, Minayo (2001) afirma que a primeira lida com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, enquanto Gil (2008), ressalta que a segunda visa proporcionar maior familiaridade com o problema, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas e consultas a pessoas relacionadas ao tema pesquisado.

A pesquisa foi realizada nos arquivos da UAMA que funciona no campus I da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, localizada no Bairro de Bodocongó, em Campina Grande – PB, e tem como públicos-alvo idosos, acadêmicos e estudiosos ligados à temática da gerontologia e outras áreas do conhecimento com interesse na questão do envelhecimento.

Ressignificação da vida cotidiana: relatos e mudanças

Muitos são os gêneros textuais orais ou escritos que as pessoas têm a disposição para falar direta ou indiretamente sobre si, o mundo e as coisas. O memorial é um destes recursos que Oliveira (2005) define como um documento escrito dedicado à lembrança, a vivência e as memórias de alguém, cujo conteúdo traz um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista que, por esta razão, deve ser escrito com uso da primeira pessoa. Sendo assim, o memorial das pessoas idosas da UAMA representa um espaço para que estas relatem a história de suas vidas e as outras pessoas, incluindo-se aí os pesquisadores, possam conhecê-las e estudá-las com mais profundidade.

Conforme Souza (2008), a narração escrita é uma forma de pensar e apropriar-se das experiências vivenciadas ao longo da vida para ressignificar conhecimentos e aprendizagens experimentadas. Pesquisar sobre as histórias de vida das pessoas idosas nos memoriais da UAMA se traduz em um momento de aprendizagem mútua tanto para estas quanto para o pesquisador. A análise dos relatos a seguir leva em consideração os conceitos acima, procurando enfatizar as experiências de vida anteriores das pessoas idosas, a fim de demonstrar que o desenvolvimento adquirido a partir dos ensinamentos, aprendizagens e experiências no decorrer da vida, podem ser ressignificados a partir da reinserção destes no espaço educativo.

ECF é um exemplo dessa constatação. Em seu relato, ressalta as etapas que percorreu e as experiências que vivenciou, até atingir a maturidade, e confessa: “Aos 27 anos casei e logo vieram os filhos, desde então tive que abrir mão dos planos que tinha para mim e acabei me dedicando ao meu marido, aos filhos e aos afazeres da casa.”. Só agora, depois dos 60 anos, ECF ressalta que começou a desfrutar das maravilhas da vida, pois faz parte do Coral Paraibano, que pertence à paróquia de Nossa Senhora de Perpétuo do Socorro, frequento a faculdade “UAMA”, faço também ginástica e caminhada. A oportunidade desfrutada por ECF está prevista nas justificativas da UAMA/UEPB, que ressalta a possibilidade de se ampliar as oportunidades para a aquisição do conhecimento e socialização dos idosos, bem como no pensamento de Oliveira (1999) de que a educação deve ser entendida como uma prática social ligada historicamente a uma realidade total que, dependendo do projeto de homem e de sociedade que se deseja construir, pode ser trabalhada dentro de uma perspectiva que vise alienar ou libertar os seres nela envolvidos, transformando assim em um instrumento eficaz na criação do tipo de homem e de sociedade idealizada.

Segundo Mendes (2012), na convivência entre diferentes gerações sobrevém à relevância da relação com o social, do qual a envelhescência é partícipe. “Daí a importância da convivência com pessoas de diferentes gerações para interlocuções que podem fluir no contexto sociocultural.”. Ratificando esse pensamento, LS afirma que chegou à UAMA por intermédio de uma vizinha que acabou desistindo do curso. Segundo a idosa, “É uma oportunidade especial fazer parte deste grupo, pois as realidades de alunos professores se identificam e, muitas vezes, se igualam”.

Outro exemplo é o da idosa LS, que ratifica a importância da proposta da UAMA/UEPB, por considerá-la uma política de inclusão social que possibilita as pessoas idosas aprofundar seus conhecimentos em áreas de seu interesse, bem como trocar informações e experiências com os mais jovens, fato que comprova que o acesso às universidades abertas também acaba proporcionando um reencontro intergeracional, posto que, além do contato inevitável com o público mais jovem que frequenta a universidade, incluindo-se aí os próprios professores, em alguns momentos estas vão precisar recorrer à ajuda de filhos, sobrinhos, netos e outras pessoas mais jovens para tirar dúvidas e/ou auxiliá-los na realização de alguma atividade inerente ao curso.

Em outro relato, ZBG afirma que com a Universidade Aberta à Maturidade – UAMA, aprendeu bastante sobre as áreas de cidadania, direitos ao idoso, saúde, dentre outros, o que só veio acrescentar a sua vida. Esse relato confirma o pensamento de autores como Kachar (2001), Mercadante (2009) e Todaro (2008), de que cada indivíduo adquire o seu aprendizado a partir das experiências das quais, direta ou indiretamente, participa, que se renovam cotidianamente à medida que este, de forma ativa e permanente, interage com o grupo social ao qual pertence.

Como se percebe nos relatos acima, a educação vai além da tarefa de simplesmente escolarizar. Ela deve propiciar o acesso ao exercício intelectual, visando à construção de novos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento, oportunizando especialmente as pessoas idosas uma educação tecnológica que as permita participar das mudanças e inovações resultantes do processo de globalização. Em outras palavras, “... não basta o conhecimento: de fundamental importância é o exercício da capacidade de pensar, imaginar e criar. É preciso ampliar o leque das habilidades a serem estimuladas e acentuar a satisfação e o prazer de aprender e criar” (Novaes, 1997, p. 144).

HCL é outra idosa que em seu relato mostrou a vida difícil que teve durante grande parte de sua vida, trabalhando na lavoura, afirma que o sofrimento vivido na fase adulta não impediu que se reconhecesse atualmente como uma pessoa muito ativa, fato comprovado através de seu memorial, no qual ela declara: “Fiz diversos cursos como: pintura, artesanato em flores, doces e salgados e esse da UAMA, que eu adorei e já estou sentindo pena, porque vai acabar.”. As experiências e conhecimentos adquiridos são vistos por Novaes (1997), como um resgate de valores e modos de viver ainda não assumidos, como: rompimento de rotinas; retomada dos planos de vida incompletos; de desejos pessoais; o retorno às emoções e sentimentos e a reconstrução da identidade pessoal e social com base em novos interesses e motivações.

MFA, assim como as demais, relata que apesar das dificuldades e dos problemas de saúde que teve de enfrentar, sentia vontade de voltar a estudar, embora achasse isso impossível de acontecer, devido ao longo tempo em que se encontrava parada. Foi aí que soube da UAMA e se interessou, afirmando que foi a melhor coisa que fez após a chegada da terceira idade. Para MFA, a experiência é única: “As aulas, os passeios, as palestras, as brincadeiras, as amizades, os professores, toda a equipe de apoio, tudo foi perfeito. Só tenho a agradecer a oportunidade, a paciência e a dedicação de todos a mim dispensada.”.

A participação das pessoas idosas nas inúmeras atividades geradas a partir das oportunidades educacionais reflete o pensamento de Neri (1995) e Cachionni (2003), que veem nessas oportunidades ganhos evolutivos que contribuem para a ampliação dos contatos sociais, a troca de vivências e de conhecimentos e o aperfeiçoamento pessoal das pessoas idosas, permitindo que estas possam exercitar o seu potencial frente às novas demandas sociais.

Em seu relato marcado pelas dificuldades da vida no campo e na cidade, JFB afirma que chegou a UAMA através de uma professora da UEPB, a qual considera como filha, e que fez a sua matrícula. Na instituição, ela afirma que fez novas amizades, adquiriu conhecimentos para se ter uma qualidade de vida melhor, viajou a lugares turísticos de João Pessoa, Recife e Olinda, tendo nesta última descido suas ladeiras, assistido os violeiros na praça, conhecido o museu Brennand, o museu de bonecos, e as igrejas. Segundo JFB, através da UAMA ela está aprendendo que para se ter uma velhice de qualidade “Basta não ficar parado no tempo, procurar fazer atividades físicas, ter uma ocupação seja qual for, não

deixar a mente parada, ser social, tendo muitas amizades, como é o meu caso, e levar tudo na brincadeira e na descontração.”

MFAC, atualmente com 62 anos de idade e fazendo parte da UAMA, é outra idosa que afirma se sentir feliz em ver que com tão pouco tempo de convívio com as amigas da UAMA conseguiu esquecer os problemas familiares que tanto lhe estressavam: “Visitei lugares que antes nem imaginava existir, só em sair de casa, passear, ver minhas amigas, ver o mar, visitar igrejas, museus, eu me renovo e adquiro ânimo para seguir em frente”. Para ela, essas experiências representam uma oportunidade para que possa pensar sobre como dar continuidade a sua participação nos grupos de convivência. Concluindo seu relato, afirma a idosa: “Viajamos para João Pessoa, Areia, Recife, Olinda, participamos de confraternizações na UAMA e em casas de colegas, participamos também de diversas palestras sobre assuntos interessantes e sempre variados”.

A possibilidade de voltar ao convívio social e poder desfrutar de momentos antes inimagináveis representa uma oportunidade que as pessoas idosas têm de romper com o isolamento e se reinserir socialmente. Neste sentido, Motta, *apud* Peixoto (2004, p. 118) afirma que: “O reencontro e a solidariedade geracionais são grandes e bons momentos iniciais na trajetória do idoso em busca da redefinição de um lugar social, mas deverão ser também base e fortalecimento para a busca – que deveria ser da sociedade inteira – da convivência, privada e pública, com as outras gerações”.

Segundo MFAC, a interação do grupo da UAMA contribuiu para o sucesso do 3º Congresso de Envelhecimento, realizado pela UEPB: “Fiquei emocionada, maravilhada com tanta coisa nova, diferente que presenciei.”. No evento ela afirma, ainda, que participou como monitora e recepcionista, tendo ficado encantada com o trabalho, com as palestras. “Talvez não consiga expressar em palavras tudo o que vi, senti e aprendi durante esses dias.” Ao término do curso, agradece aos professores pela paciência, dedicação e carinho, “Hoje estou terminando o curso e aguardando mais uma oportunidade de crescimento e conhecimento, sempre disposta a novos horizontes”.

MSAX, diferentemente das outras pessoas idosas, inicia seu relato contando as passagens da infância saudável e feliz que vivenciou. Apesar disso, MSAX lembra dos traumas que vivenciou nos anos iniciais de sua vida escolar, devido aos castigos físicos e morais que sofreu, cujas lembranças as deixava sem dormir e chorando a noite inteira. Por esta razão, a escola havia se transformado em um terror na sua mente e problema na sua

vida: “Eu não me aproximava da professora, quando qualquer movimento ela fazia, quando segurava a régua eu saía correndo com medo, olhava para as letras, minha preocupação era a professora, quase não saía da tal “cartilha do povo””.

Devido ao seu exemplo de retornar aos estudos, através da UAMA, MSAX afirma que há pouco tempo seu neto afirmou para um amigo que era uma vergonha, para ambos, a sua avó está fazendo faculdade, enquanto eles tinham parado de estudar. “Para surpresa minha, fiquei sabendo pela minha filha que o meu neto irá prestar vestibular este ano. Olha só o meu exemplo dando frutos.”.

GMF, nascido na cidade de Patos – PB, no ano de 1932, iniciou seu relato falando de seus pais e da residência onde morava, considerada ponto de encontro da família. Único homem entre as pessoas idosas pesquisadas, o idoso falou sobre personagens do passado e do presente, assim como de lugares e instituições que contribuíram e ainda contribuem para o progresso de sua terra natal.

GMF afirma que aprendeu o bê-á-bá em 1940, com a professora dona Cristina Augusta, do tempo da palmatória, recurso que usava sempre aos sábados quando “realizava uma sabatina com todos os alunos para uma recapitulação das aulas ministradas no decorrer da semana, objetivando assim fazer uma avaliação do aprendizado e conseqüentemente do aproveitamento de cada aluno.”.

Com base no aprendizado adquirido através das disciplinas ministradas na UAMA, como: Qualidade de Vida e Envelhecimento Ativo, Filosofia da Grécia, Biologia do Envelhecimento, Conhecimentos Gerais da Atualidade História da Paraíba Educação Física e Saúde na Terceira Idade, Fisioterapia em Gerontogeriatrics, Lazer e Turismo na Terceira Idade, Saúde Bucal na Terceira Idade, Arte e Cultura, Direito do Idoso, Nutrição na Terceira Idade, Linguagem e Produção de Texto, Introdução a Informática, Educação Patrimonial, Psicologia do Envelhecimento, Educação e Meio Ambiente, e Enfermagem, GMF ratifica o conhecimento proporcionado por cada uma no decorrer do curso, discorrendo sobre os aspectos considerados mais relevantes do aprendizado, o que contribuiu para reforçar a importância da atitude dele e dos demais colegas acerca da velhice, reforçando assim as palavras de Tedesco (2002), de que aprender através dos bancos escolares é um direito do idoso para consigo e com a sociedade do conhecimento, pois não há exclusão maior que a exclusão do conhecimento, desde sempre na história humana.

Para GMF (2015, p. 51), as pessoas idosas precisam “Vencer o comodismo e a passividade por conta da chegada da aposentadoria.”

CONCLUSÕES

O estudo partiu de uma abordagem acerca dos idosos na sociedade contemporânea, na qual ficou demonstrado que a concepção de idoso doente, inútil e improdutivo, que prevaleceu durante décadas no seio da sociedade, vem sendo substituída por outra baseada em um modelo de idoso mais participativo e respeitado no contexto da chamada “sociedade do conhecimento”. Modelo este, que pelo menos na teoria, não compactua mais com o processo de exclusão ao qual foram submetidas às pessoas idosas durante décadas.

Como reflexo dessa abertura, as pessoas idosas passaram a desfrutar do acesso a espaços aos quais antes eram impedidas de frequentar, entre eles a universidade, que como a maioria das instituições sociais, até bem pouco tempo atrás, apesar do potencial que possuía para intervir nesta problemática, também não dava a estas a atenção merecida. Entre estas pessoas, incluem-se as pessoas idosas da UAMA, que atribuem ao convite para frequentar o curso a razão para sair do isolamento em que viviam e investir em um modelo novo de vida, medida condizente com os padrões da sociedade atual, que apontam para uma convivência menos excludente, mais inclusiva e harmônica, entre todos os segmentos sociais.

Os relatos de pessoas idosas nos memoriais escritos da UAMA mostram que os novos paradigmas estabelecidos pela sociedade moderna tiveram um impacto positivo na ressignificação da vida cotidiana. Segundos os idosos, mais que um espaço aberto para o reencontro e a descoberta do potencial das pessoas idosas, a UAMA significou uma oportunidade para mudar de vida e sair do isolamento social, se atualizar e, principalmente, se ver como cidadãos que tem direito a um lugar privilegiado na atual sociedade.

REFERÊNCIAS

Alberti, V. (2005). Histórias dentro da História. In: Pinsky, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto.

Beauvoir S de. (1970). *A Velhice. A realidade incômoda*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Cachioni, M. (2003). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores da Universidade da Terceira Idade*. Campinas: Editora Alínea.

Campos, D.M. de S. (1983). *Psicologia da Aprendizagem* (14ª ed.). Rio De Janeiro: Vozes.

Corsetti, B. (2006, janeiro). *Análise documental no contexto da metodologia qualitativa*. UNIrevista (Vol. 1, n° 1, pp.32-46). Recuperado em 21 de abril de 2011 de http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf .

Costa. E.M.S. (1998). *Gerontodrama: A velhice em Cena*. São Paulo: Ágora.

Freire, P. (2001). *A pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora Unesp.

Gil, AC. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Kachar, V. (2001). *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez

Mendes, T.M.S. (2012). *Da adolescência a envelhescência: convivência entre as gerações na atualidade*. Porto Alegre: Mediação.

Mercadante, E.F & Brandão, V. M. A. T. (2009). *Envelhecimento ou longevidade?* São Paulo: Paulus,

Minayo, M.C.S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Néri, A.L. (1995). *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papyrus.

Novaes, M.H. (1997). *Psicologia da terceira idade*. Rio de Janeiro: Nau.

Oliveira, J.L. de. (2005). *Texto acadêmico*. Petrópolis-RJ: Vozes.

Oliveira, P.S. (1999). *Vidas Compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec/FAPESP.

Peixoto, C. (Org.). (2004). *Família e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FGV. pp. 109-142.

Salomon, D. (1999). *Como fazer uma Monografia* (6ª ed.), Belo Horizonte: Interlivros.

Souza, E.G. (2008). *Gêneros textuais na perspectiva da educação profissional*. Tese de doutorado em Letras. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado em 01 de setembro de 2013 de www.ufpe.br/pgletras/2008/teses/tese-edna-guedes.pdf.

Tedesco, J.C. *Os fenômenos da segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento* (Nº 17, pp. 13-28, Novembro, 2002). Cadernos de Pesquisa. São Paulo.

Todaro, M.A. (2008). Educação Continuada/Educação Permanente. In: Nery, A.L. *Palavras chave em gerontologia* (3ª ed.). Coleção Velhice e Sociedade. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, pp. 63-67.

Vigotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.